

# O COMPORTAMENTO TÁTICO EM DIFERENTES CATEGORIAS NA EXECUÇÃO DO CONTRA-ATAQUE NO FUTSAL

Layla Maria Campos Aburachid<sup>1</sup>  
Schelyne Ribas da Silva<sup>2</sup>  
Vinicius de Oliveira Viana Soares<sup>3</sup>  
Humberto Felipe de Sousa Santos<sup>4</sup>  
Pablo Juan Greco<sup>5</sup>

ABURACHID, L. M. C.; SILVA, S. R.; SOARES, V. O. V.; SANTOS, H. F. S.; GRECO, P. J. O comportamento tático em diferentes categorias na execução do contra-ataque no futsal. *Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR*, Umuarama, v. 14, n. 2, p. 133-137, maio/ago. 2010.

**RESUMO:** As ações de contra-ataque são determinantes para o sucesso no jogo de futsal e carecem de estudos na literatura científica. Desse modo, o objetivo do presente estudo foi caracterizar o perfil das ações de contra-ataque em diferentes categorias do futsal. A amostra constituiu-se de 3 jogos de futsal, totalizando 157 cenas-situações de contra-ataque. A avaliação desses momentos se deu pela observação e análise de jogo, segundo o local de início dos contra-ataques; o número de jogadores utilizados na efetivação do contra-ataque; e a ação defensiva geradora do contra-ataque. Em todas as categorias (sub-17, adulto amador e adulto profissional) os dados apresentaram uma predominância da origem dos contra-ataques na meia-quadra defensiva, com desenvolvimento por ações táticas de grupo. O erro de passe do adversário predominou como ação indutora do contra-ataque nas categorias adulto profissional e sub-17 e na categoria adulto o desarme foi prioritariamente utilizado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Futsal; Contra-ataque; Análise de jogo.

## THE TACTICAL BEHAVIOR IN DIFFERENT CATEGORIES IN THE IMPLEMENTATION OF COUNTER-ATTACK IN FUTSAL

**ABSTRACT:** The counterattack actions are crucial to success in futsal game and there is a lack of studies in scientific literature. The aim of this study was to characterize the profile of the actions in different categories. The sample consisted of 3 soccer games totaling 157 counterattack scenes situations. The evaluation of these moments occurred through observation and notational analysis place of the early counter-attacks, the number of players used in the counterattack and defensive action generating the counterattack. In all categories (sub-17, adult amateur and professional) data showed a predominant source of counter-attacks in half-court defensive and tactical actions with development by the group. The error of the pass of the opponent prevailed as induction action of the counterattack in the professional categories and sub-17 and in the adult category the disarm was primarily used.

**KEYWORDS:** Futsal; Counterattack; Notational analyses.

### Introdução

A análise de jogo é a observação sistemática das situações que ocorrem em competição, permitindo estudar diretamente aspectos específicos de equipes esportivas (LAGO, 2009). Tradicionalmente os indicadores relacionados à análise de jogo correspondem a “o que”, “quando”, “como”, e “onde” realizar determinadas ações (GARGANTA, 2001).

As ações táticas representam as decisões corretas sobre o que fazer diante de uma determinada situação de jogo, podendo ser criativas ou inteligentes (GREHAIGNE; GODBOUT, 1995; KANNEKENS; ELFERINK-GEMSER; VISSCHER, 2009). A inteligência relaciona-se com a capacidade do atleta em resolver problemas por meio de abstração do pensamento, raciocínio, planejamento e resolução de problemas (FLORES-MENDOZA; NASCIMENTO, 2001). A criatividade tática repousa sobre a origina-

lidade, flexibilidade e adequabilidade da ação face à situação.

Assim, quando um jogador de futsal opta por realizar um passe e não uma finalização utiliza-se de sua inteligência de jogo pautada nos conhecimentos que possui da modalidade. Entretanto, se esse passe for realizado de maneira inovadora, pouco usual, representando uma solução inesperada ao problema que o atleta se defronta, se está diante de uma ação criativa.

Percebe-se pelo contexto arquitetado que a operacionalização da decisão tática requer a aplicação de uma técnica específica de jogo. As ações técnicas ocorrem nos momentos defensivos e ofensivos, e são ações de performance com ou sem a bola. Tais ações distinguem-se ainda em ações individuais, grupais ou coletivas, referenciando o número de jogadores participantes em cada situação (GRECO; BENDA, 1998).

<sup>1</sup>Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais, Mestre em Ciências do Esporte (UFMG) (2009), Membro do Centro de Estudos de Cognição e Ação.

<sup>2</sup>Professora da UNICENTRO-PR

<sup>3</sup>Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciências do Esporte da UFMG

<sup>4</sup>Graduando da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, Membro do Centro de Estudos de Cognição e Ação.

<sup>5</sup>Professor Adjunto da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, Doutor em Psicologia Educacional (Unicamp, 1995), Coordenador do Centro de Estudos de Cognição e Ação

**Apoio:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ): processo nº 485989/2007-7.

Amaral e Garganta (2005) realizaram um levantamento dos estudos específicos em análise de jogo no futsal, concluindo a necessidade de se aprofundar nos aspectos técnico-táticos que configuram as ações de jogo. Os autores prosseguiram com a análise das situações de jogo em estrutura funcional de 1x1 concluindo a existência de uma relação de risco/benefício, que se apóia no *continuum* da desestruturização da organização defensiva adversária, até o perder a posse de bola.

A perda da posse de bola pela equipe em ataque pode gerar o contra-ataque, definido como um jogo de transição ofensiva rápida na busca de surpreender o adversário, criar superioridade numérica e finalizar em gol (SANTANA, 2004; SILVA et al, 2004). Ainda que o conceito de contra-ataque seja claro na literatura científica, pouco se sabe sobre a sua dinâmica interna.

Portanto, algumas ações são determinantes para o sucesso no jogo e devem ser estudadas com maior extensão e profundidade. Assim estudos fazem-se necessários para descrever as situações de contra-ataque a partir de sua dimensão técnico-tática e apontar as consequências para o treinamento e regulação da competição (GARGANTA, 2000). O objetivo do presente estudo foi caracterizar o perfil das ações de contra-ataque em distintas categorias do futsal.

## Material e Método

### Amostra

Foram utilizados 3 jogos de futsal em diferentes categorias. O primeiro jogo observado foi o terceiro confronto válido pela final da Super Liga de Futsal Masculino/2006 da categoria adulto profissional. O segundo, a final do XXVIII Torneio de Férias de Futsal Masculino/2006 da cidade de Congonhas do Campo/MG, categoria adulto amador. O último jogo foi válido pela 1ª fase do Campeonato Metropolitano sub-17 realizado na cidade de Belo Horizonte/MG. A amostra foi constituída de 157 cenas que representavam ações de contra-ataque.

### Procedimentos de observação e análise

A fiabilidade da observação das cenas foi obtida por meio do cálculo de concordância intra-avaliador para se obter a consistência interna da avaliação. Utilizou-se a *técnica das metades* para a que revela o grau de consistência que os escores da avaliação e reavaliação podem alcançar (THOMAS;

NELSON, 2002), alcançando valor superior a 80%, como solicitam Thomas; Nelson; Silverman (2007). Para a notação dos dados utilizou-se uma grelha com diferentes níveis, destinada a análise do comportamento técnico-tático na execução do contra-ataque. Os jogos foram analisados e as ações técnico-táticas inseridas em tabelas e campograma específico à modalidade futsal. Os 3 níveis que compuseram a grelha foram:

Equipe/local: especifica-se a equipe que detém a posse de bola e o local da quadra (meio campo-ofensivo ou meio campo-defensivo) em que iniciaram os contra-ataques.

Característica: sugere o número de jogadores utilizados na efetivação do contra-ataque, referenciando a aplicação de ações táticas:

- Individual: é a ação desenvolvida por 1 jogador utilizando-se de meios técnicos e táticos próprios (GRECO; BENDA, 1998).

- Grupal: ocorre quando 2 ou 3 jogadores da mesma equipe participam de uma ação, conjugando suas técnicas e táticas individuais em direção a um objetivo comum (GRECO; BENDA, 1998).

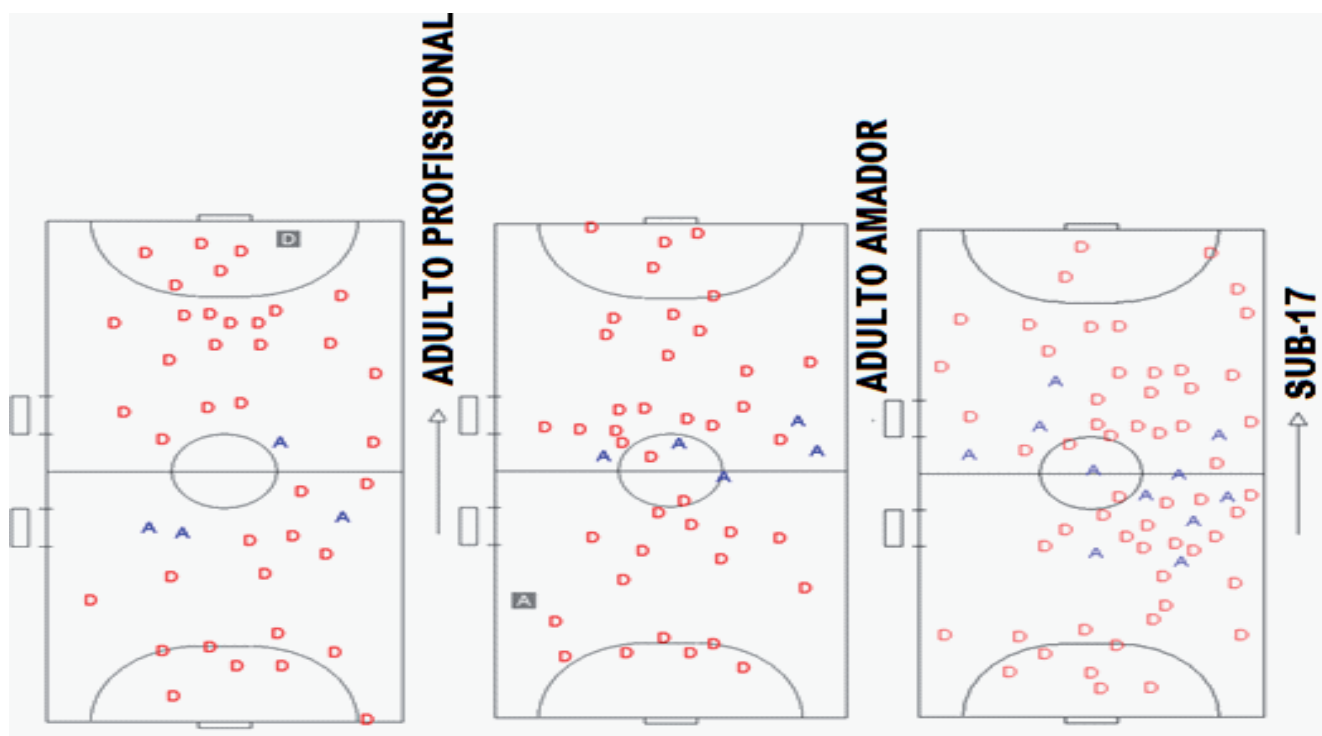
- Coletiva: decorre da participação de 3 ou mais jogadores da mesma equipe em uma mesma ação, buscando de forma conjunta, solucionar um problema encontrado no jogo e atingir a finalização (GRECO; BENDA, 1998).

Origem do contra-ataque: analisa a origem dos contra-ataques, especificado por ações defensivas de antecipação da defesa; desarme; erro de passe; ou ação do goleiro.

A análise dos dados procedeu-se por aplicação de filtros a cada nível da lista de atributos destacada. Utilizou-se para tal o *Software SimiScout* e o programa Excel da Microsoft Office 2007.

## Resultados e Discussão

O primeiro nível de observação consistiu na identificação do local de origem dos contra-ataques. Os dados registrados em campograma estão representados na figura 1.



**Figura 1:** Campograma de origem dos contra-ataques nas categorias adulto profissional, adulto amador e sub-17.

A figura 1 aponta que na categoria adulto profissional 39 (91%) contra-ataques originaram-se na meia quadra defensiva e 4 (9%) na meia quadra ofensiva. Na categoria adulto amador 40 (86%) contra-ataques iniciaram-se na meia quadra defensiva e 6 (14%) na meia quadra ofensiva. Na categoria sub-17 encontraram-se 57 (84%) contra-ataques iniciados na meia quadra defensiva e 11 (16%) na meia quadra ofensiva.

Os dados apresentam uma predominância da origem dos contra-ataques se darem na meia quadra defensiva para todas as categorias. Esses dados demonstram que um sistema de marcação recuado possibilita uma quantidade superior de ações de contra-ataque em relação aos sistemas de marcação sob pressão. Sugere ainda que as equipes em processo ofensivo evitam ações desencadeadoras de contra-ataque em sua meia-quadra defensiva (AMARAL; GARGANTA, 2005).

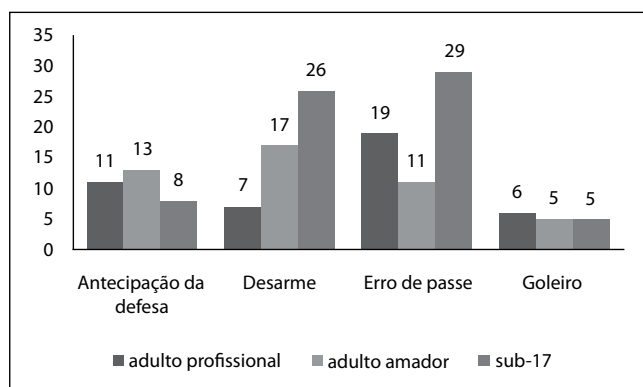
Essas constatações são de extrema importância para os treinadores estruturarem atividades que desenvolvam movimentações específicas de contra-ataque, com movimentações em largura e profundidade, utilizando-se ainda de coberturas ofensivas que evitem o contra-ataque adversário. Permite ainda a criação de contra-respostas defensivas às movimentações do ataque.

O segundo nível de observação consistiu das características da ação utilizadas no contra-ataque nas diferentes categorias. Na categoria adulto profissional 10 ações (23,3%) foram táticas individuais;

23 ações (53,4%) foram táticas de grupo e 10 ações (23,3%) foram táticas coletivas. Na categoria adulto amador 23 (50%) ações foram táticas individuais; 23 (50%) ações foram táticas grupais. Não foram encontradas ações táticas coletivas para essa categoria. Na categoria sub-17 as ações táticas individuais apresentaram-se em 22 ações (32,4%); as ações táticas grupais em 37 ações (54,4%); e as ações táticas coletivas em 9 (13,3%) ações.

Os resultados sugerem uma predominância da utilização de ações táticas grupais na efetivação do contra-ataque em todas as categorias. Os resultados apontam ainda uma aproximação à utilização de ações táticas coletivas em categorias mais experientes e não amadoras. Talvez, as equipes com maior tempo de treinamento apresentem padrões de jogo estabilizadas e compreendidas por todos os atletas, o que facilitaria as movimentações com utilização de vários jogadores na construção do contra-ataque. É a superação de um jogar pautado na simples adição do valor de cada peça, para uma valorização da inter-relação estabelecida entre as mesmas (GARGANTA, 1998).

O terceiro nível de observação refere-se à origem dos contra-ataques. A figura 2 apresenta os resultados descritivos da origem dos contra-ataques especificados por categoria.



**Figura 2:** Frequência absoluta da origem dos contra-ataques por categoria.

Enquanto os contra-ataques nas categorias profissionais (adulto e sub-17), originaram-se majoritariamente de erros de passe do adversário, a categoria adulto amador teve no desarme a principal fonte de origem dos contra-ataques. Essa informação é relevante uma vez que propicia ao treinador informações sobre as ações técnicas indutoras do contra-ataque, permitindo adequar o modelo de jogo da sua equipe de acordo com a categoria praticada.

## Conclusão

Mediante as observações do estudo percebe-se que o contra-ataque é uma forma de jogo capaz de surpreender os adversários e oportunizar a concretização do gol.

Em todas as categorias estudadas os dados apresentam uma predominância da origem dos contra-ataques na meia quadra defensiva, com desenvolvimento por ações táticas de grupo. Para a origem dos contra-ataques as categorias profissionais (adulto e sub-17) destoam da categoria adulto amador. As primeiras equipes adotam o erro de passe do adversário como ação técnico-tático indutora do contra-ataque. A categoria adulto amador utiliza-se prioritariamente do desarme.

Conclui-se que os resultados da observação sistemática do presente estudo permitiram descrever o perfil das ações de contra-ataque em distintas categorias do futsal, atingindo o objetivo da pesquisa.

## Referências

AMARAL, R.; GARGANTA, J. A modelação do jogo em futsal. Análise sequencial do 1x1 no processo ofensivo. *Revista Portuguesa de Ciência e Desporto*, v. 3, n. 5, p. 298-310, 2005.

FLORES-MENDOZA, C. E.; NASCIMENTO, E.

Inteligência: o construto melhor investigado em psicologia. *Boletim de Psicologia*, v. 1, n. 114, p. 37-64, 2001.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. *O ensino dos jogos desportivos*. Porto: CEJD/FCDEF, 1998. p. 11-25.

\_\_\_\_\_. O treino da tática e da estratégia nos jogos desportivos. In: GARGANTA, I. *Horizontes e órbitas no treino dos jogos desportivos*. Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. Centro de Estudos dos Jogos Desportivos, 2000. p. 51-61.

\_\_\_\_\_. A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, v. 1, n. 1, p. 57-64, 2001.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. *Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico*. Belo Horizonte: Escola de Educação Física da UFMG, 1998.

GREHAIGNE, J. F.; GODBOUT, P. Tactical knowledge in team sports from a constructivist and cognitivist perspective. *Quest*, v. 47, p. 490-505, 1995.

LAGO, C. The influence of match location, quality of opposition, and match status on possession strategies in professional association football. *Journal of Sports Sciences*, v. 27, n. 13, p. 1463-1469, 2009.

KANNEKENS, R.; ELFERINK-GEMSER, M. T.; VISSCHER, C. Tactical skills of world-class youth soccer teams. *Journal of Sports Sciences*, v. 27, n. 8, p. 807-812, 2009.

SANTANA, W. C. A lógica interna do futsal e o jogo de transição. In: \_\_\_\_\_. *Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização*. Campinas: Autores Associados, 2004a. p. 73-75.

SILVA, M. et al. Ações ofensivas no futsal: uma comparação entre as situações de jogo organizado, de contra-ataque e de bola parada. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, v. 4, n. 2, p. 199, 2004.

Comportamento tático do contra-ataque no futsal.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. **J. Métodos de pesquisa em atividade física**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

---

Recebido em: 14/07/2010

Aceito em: 03/02/2011

Received on: 14/07/2010

Accepted on: 03/02/2011